



Atividade Extensionista- Roda de Discussão e Estudos – 2ºSemestre/2021

"As epistemologias do sul e a Violência de Gênero: Queixas, Reclamações - uma Pedagogia Feminista?"

Rodas de Conversação: "Conversar é potência, uma maneira especial de se relacionar com o outro, uma vez que compreende o estar e o pensar juntos, a troca, a polifonia, sem que isso signifique o apagamento da autoria de fala e pensamento de cada sujeito"¹

Tipo: Ação de Extensão

Período: 02/09/2021 – 18/11/2021

Coordenação: Prof^a Lídia Maria Vianna Possas (UNESP) e Prof^o Paulo Eduardo Teixeira (UNESP)

Colaboração: Prof^a M. Emilia Barbosa (Missouri University of Science and Technology, EUA)

Resumo: Reconhecemos que a natureza do patriarcado², enquanto um sistema social, presente nas sociedades colonizadas, é apontado como um dos fatores responsáveis da manutenção de relações do poder eurocêntrico, sexista, heterossexual e masculino que restringem o campo científico afastando da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento. Essa descontextualização impediu que outras epistemologias fossem possíveis o que restringiu o campo das ciências das humanidades a um olhar focado em determinados aspectos e fenômenos sociais. Seus efeitos restringiram a presença de outros sujeitos(os) e demandas que emergem em circunstâncias cotidianas provocando distintas manifestações e resistências no tempo presente com configurações interseccionais de gênero, classe, raça, etnia e geracional. As instituições políticas, jurídicas e acadêmicas ignorando esses movimentos vem enfrentando situações de violência de gênero, de discriminação na maioria silenciados e ignorados. Entender e buscar alternativas mais democráticas e de solução frente os comportamentos abusivos, como assédio moral, assédio sexual, racismos e LGBTQIA+fobia, ainda encontram dificuldades de superação dos problemas, mesmo diante da criação de órgãos de consultas e ouvidorias como um "ouvir especializado". O patriarcado ressignificado nos corporativismos protetores do *status quo* criam dificuldades de investigação para prosseguir com as diligências, com a aplicação de medidas de prevenção, enfrentamento e assistência destituindo a maioria dos casos de sua urgência. No silenciamento que perdurou até recentemente houve o *start*, das "reclamantes", pessoas que enfrentaram toda a sorte de *bulling* e assédio e que se transformaram em resistência e desenvolvem a "Pedagogia Feminista", segundo Ahmed (2021). Trazer para a Roda de Conversa esses debates tem como objetivo a compreensão desses novos tempos que exigem outras epistemologias que alicersem o reconhecimento de uma dimensão de produção de conhecimento que percorre as fronteiras sociais da globalização.

¹ Estudos com os cotidianos e as rodas de conversação: pesquisa político-poética em educação. REIS, GONÇALVES, RIBEIRO e RODRIGUES. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 68-87, Set./Dez. 2017.

² Compreende-se que o conceito de patriarcado apresenta alguns limites teóricos e metodológicos, que diante de uma ampla utilização acaba reforçando uma análise generalizadora sem a preocupação de situar contextos, processos históricos e situações de modo a observar a condição de subalternidade das mulheres frente ao sistema. Nossa perspectiva é utilizar o conceito como um dos componentes da trama das violências vivenciadas por mulheres plurais nos ambientes universitários brasileiros, Ver **NOGUEIRA, Silas e DONISETI, Wlaumir (org.)**, "Patriarcado, patriarcalismo e neopatriarcalismo: Por um debate terminológico de uma longa história" *In: Cultura e diversidade na resistência ao retrocesso aspectos de degradação e agravamento de crises na sociedade brasileira contemporânea* São Paulo, Paco Editora, 2021.



Dados Gerais

Palavras chave: Epistemologias do Sul; Violência de Gênero; Resistências; Papel das(os) Reclamantes.

Organização: LIEG/UNESP; GT Gênero/ANPUH São Paulo e Universidades Convidadas

Público alvo: Estudantes de Graduação e Pós-graduação/UNESP- FFC-Marília, LIEG/UNESP e demais interessadas(os) envolvendo pesquisadoras(es), membros do GT de Gênero da ANPUH-Regional São Paulo.

Nº de vagas: Aberto ao público interessado

Período de inscrição: 30/08/2021 a 07/09/2021 pelo Google Formulário:
<https://forms.gle/KmpCo9Uyt51JqAoK8>

Período do curso: 02/09/2021 a 18/11/2021

Dia/horário: Quintas-feiras, às 14h30

Formato: A distância

Carga Horária: 2:00 h quinzenais, mais leituras, totalizando 30h

Tipo: Atualização

Pesquisadoras e Pesquisadores convidadas/os:

Nome	Universidade /Função	Horário/Dia 14:30 – 16:30h	Texto de leitura
Prof. ^a Lidia M. V. Possas	Universidade Estadual Paulista - FFC /UNESP, Marília – Coord. LIEG e GT Gênero ANPUH/ SP	02/09	1
Prof ^o Wlaumir Doniseti de Souza	Sociólogo. Membro da Academia de Letras de Ribeirão Preto.	16/09	2
Prof. ^a . Nilma Renildes da Silva	Universidade Estadual Paulista- FFC /UNESP- Bauru	07/10	3
Prof. ^a Emilia Barbosa	Prof. ^a Assistente de Estudos Latino americanos - University of Science and Technology em Rolla, Missouri - USA	21/10	4
Roda de Conversa com Prof. ^a Sara Ahmed https://feministkilljoys.com/	Pesquisadora britânico-australiana, escritora feminista e acadêmica independente. Trabalha na intersecção dos estudos feministas, queer e	28/10	5

Com coordenação de Lidia M. V. Possas, Heloisa Buarque de Almeida e Emilia Barbosa	raciais.		
Vandreza Amante Gabriel	Laboratório Estudos de Gênero e História / LEGH - UFSC	04/11	6
Prof ^a Lorena Alcázar	Investigadora Principal del Grupo de Análisis para el Desarrollo (GRADE), Perú.	11/11	7
Prof ^o Paulo Eduardo Teixeira	Universidade Estadual Paulista - FFC /UNESP- Coord ^o ANPUH Regional SP	18/11	8

Artigos para leitura, fichamento e debate:

1. CHANDRASHEKAR, K., LACROIX K. & SIDDIQUI S. Editorial: Sex and Power in the University In: *Annual Review of Critical Psychology*, Vol. 15, 2018 (Special Issue 'Sex and Power in the University'), p.3-14. Tradução será disponibilizada.
2. Patriarcado, Patriarcalismo e Neopatriarcalismo: por um debate terminológico de uma longa história In: NOGUEIRA, Silas e SOUZA, Wlaumir de. *Cultura e Diversidade na resistência ao retrocesso*. Jundiaí: Paco Editorial, 2021, p.59 -76.
3. OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. *A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 [e-book].
4. AHMED, Sara. Introduction: Hearing Complaint In: *Complaint!* Durham and London: Duke University Press, 2021, pp.01-26. Disponível em: https://www.dukeupress.edu/Assets/PubMaterials/978-1-4780-1771-4_601.pdf Acesso em: 28/08/2021
5. Roda de Conversação com Sara Ahmed.
6. VERGÈS, Françoise. Definir um campo: O feminismo decolonial. In: VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu, 2020, pp. 19-51 [ebook]
7. ALCÁZAR, Lorena y BALRIN, María. ¿Cómo abordar el estudio de las inequidades de género en el mundo académico? In: Lorena Alcázar y María Balarin (Orgs.). *Desigualdad en la academia: mujeres en las ciencias sociales*. Lima: Grupo Sofía, 2018, pp.26-35
8. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do sul*. Coimbra: Editora Almedina, 2009

Locais de Atuação

País	Estado	Município
Brasil	São Paulo	Marília

Justificativa:

Realizar uma *Roda de Conversa* com as/os participantes enquanto estudantes de Graduação e de Pós Graduação e demais inscrites/os com as questões relacionadas às temáticas apontadas no objetivo visando ampliar e fundamentar criticamente as questões centrais apontadas.

Discutir sobre produção de conhecimento no campo dos estudos de gênero e de uma educação inclusiva a partir das questões identificadas de modo que as áreas afins que possam contribuir com uma produção relacionada.

Objetivos específicos

1	Propostas de textos de autoras/es indicadas/os pelas/os convidadas/os ou de sua autoria para discutir categorias analíticas e metodologias de pesquisa.
2	Fortalecer os Grupo de Estudos e Pesquisa Cultura e Gênero, vinculado ao CNPq, através de leituras e de debates de forma coletiva, com vários autores e convidadas/convidados produzindo arquivo de Fichamentos das leituras realizadas.
3	Relacionar os debates com as Pesquisas em andamentos dos participantes
4	Disponibilizar Fichamentos em Google Drive do LIEG.

Metodologia:

Através da Roda de Conversa/Conversação propomos estabelecer um diálogo, um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala. A roda de conversa como instrumento metodológico abre espaço para que os sujeitos envolvidos na atividade estabeleçam espaços de diálogos e interações, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro, em um movimento de alteridade e compreensão sobre a voz do outro em seu contínuo espaço de tempo.

Análise dos artigos/ textos indicados e a participação de pesquisadoras/es convidadas/os de modo a observa-se as questões teóricas colocadas, relacionando com possibilidades metodológicas de pesquisa que atualizem o campo dos estudos de gênero a partir de epistemologias do sul.

Encontros virtuais realizados pelo Google Meet, quinzenalmente. O cronograma será divulgado no site www.culturaegenero.com.br do LIEG/UNESP.

Resultados esperados:

Promover as/aos participantes o exercício do diálogo acadêmico onde escutar e falar dos sujeitas(os) envolvidos seja momentos de aprendizagem, de troca e de interações visando a compreensão das relações de gênero como relações de poder que muitas vezes são responsáveis pela exclusão.